

"É muito triste olhar a rua onde sua infância realmente foi vivida, onde as pessoas caminhavam calmamente e as crianças faziam bagunça e se divertiam, se transformar em vias para máquinas e caminhões pesados como o ronco dos motores ofuscando o canto sereno dos pássaros."

#### REFERÊNCIA DA REPORTAGEM

SANTOS, Antônio Geraldo dos. As ruas que sobram. A Sirene, 4 de fevereiro de 2017. Com apoio de Miriã Bonifácio. Disponível em: [https://issuu.com/jornalasirene/docs/a\\_sirene\\_fevereiro\\_issuu](https://issuu.com/jornalasirene/docs/a_sirene_fevereiro_issuu). Acesso em: 11 fev. 2021.

#### INFORMAÇÕES SOBRE O PERIÓDICO

O jornal A Sirene foi criado a partir da mobilização do coletivo #UmMinutoDeSirene, formado por moradores da cidade de Mariana. Este periódico conta com a colaboração direta de atingidos e atingidas, assim como com o apoio da Arquidiocese de Mariana e do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É empregado como ferramenta de informação e questionamento quanto aos desdobramentos do rompimento da Barragem de Fundão, visando também contribuir para o fortalecimento das reivindicações e vivificação das memórias das comunidades afetadas. (CELESTINO, Marcelo Silva; SILVA, Fábio Augusto Rodrigues e. Uma análise das reportagens no jornal A Sirene: um porta-voz dos atingidos pelo desastre da Samarco. Cadernos CIMEAC, Uberaba, v. 7. n. 2, 1p. 187-203, 2017.p. 189-191).

FICHA ELABORADA POR MARIANA BICALHO CAMELO